

# CEDI

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

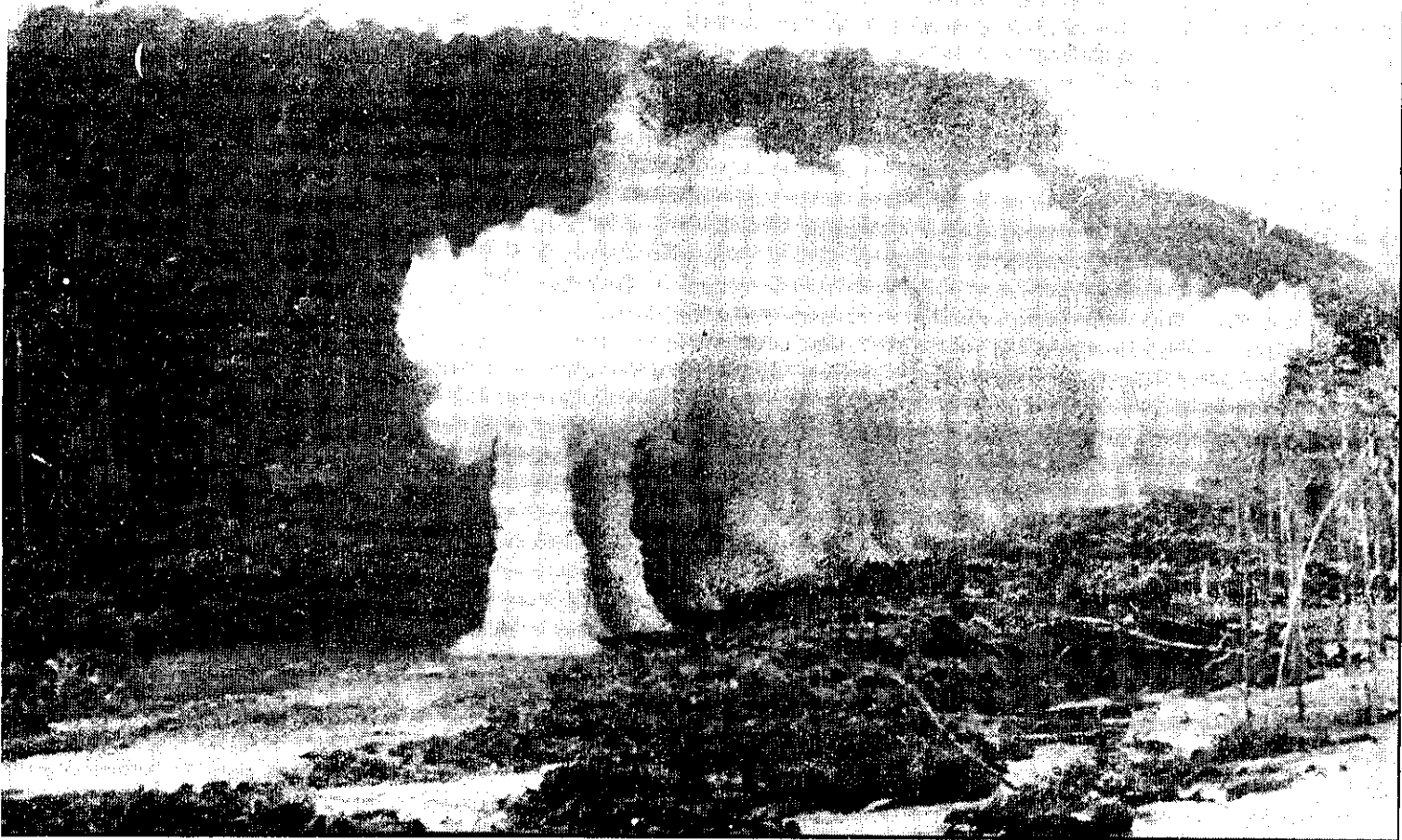
FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : \_\_\_\_\_

DATA : 03 05 90

PG. : 13  
*cepa*

RADIOBRAS



FIM DA PISTA — A pista de pouso clandestino Baiano Formiga, em território Ianomami, é explodida com dinamite. Pág. 13

RADIOBRAS



No garimpo de Jeremias, Romeu Tuma visita índios Ianomami contaminados pela malária



## Fiscalização a garimpeiros será rigorosa

A partir de hoje, a Polícia Federal promete ser mais rigorosa com os garimpeiros encontrados na reserva Ianomami, de onde já foram retirados 20 mil desde janeiro. "Eles conheciam o prazo de retirada (até março), foi oferecida passagem de volta para suas regiões de origem. Agora, quem ficou vai ter que se virar para sair daqui", advertiu o delegado Romeu Tuma.

O destino do maquinário do garimpo, amontoado em uma das pistas de pouso, ainda não está decidido. O presidente da Funai pensa em requisitar os equipamentos para fazer um sistema de drenagem das lagoas e poças nos barrancos abandonados pelos garimpeiros, mas o representante do Ibama em Roraima, João Cunha Boss, acha desnecessário este trabalho. Ele acredita que as chuvas que vão atingir a região até outubro se encarregarão de levar a terra e destruir as lagoas de água estagnada, focos de mosquitos transmissores da malária.

### COMÉRCIO

Os garimpos desativados nas terras dos Ianomami, em Roraima, representavam amplo e rentável negócio, segundo o funcionário da Funai, Nilson Campos Moreira, principalmente para as pessoas que não trabalhavam diretamente na extração do ouro. Os que realmente lucravam eram os próprios proprietários das pistas de pouso clandestinas, disse.

Eles exploravam nas áreas dos garimpos lanchonetes, farmácias, postos de combustíveis e, até mesmo, agência de viagem. Segundo Nilson Campos, um refrigerante custava dez grama de ouro, um prato de comida cinco gramas e para que um avião aterrissasse nos locais 30 gramas do metal.

Até a venda de pistas significava um bom negócio. O garimpeiro Rubens Lampião, por exemplo, vendeu a sua, a preços de liquidação por um quilô e meio de ouro. A pista de Baiano Formiga, que foi dinamitada, custaria, segundo avaliação do garimpeiro, entre 15 e 20 quilos de ouro. Os preços variavam de acordo com as condições de uso das pistas.

# Explodida primeira das 110 pistas clandestinas

Boa Vista — Ontem, exatamente às 8h (9h em Brasília), foi dinamitada a pista de pouso clandestina de Baiano Formiga, a mais importante de um total de 110 construídas por garimpeiros nas reservas indígenas Ianomami, em Roraima.

A pista, com 600 metros de comprimento por 60 metros de largura, exigiu, para sua destruição, 665 quilos de dinamite AL 20 e briton, considerados os mais indicados devido a sua alta pontencialidade.

As explosões, ocorridas de forma simultânea nos 57 buracos cavados ao longo da pista, resultaram em crateras de cerca de quatro metros de diâmetro por dois de profundidade. De acordo com o superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), João Cunha Bloes, que esteve no local, a própria floresta se encarregará de recompor a área devastada.

O Exército, órgão responsável pela dinamitação, calcula que serão necessários quatro toneladas e meia de explosivos para completar o trabalho de desativação das demais pistas construídas por garimpeiros em terras Ianomami.

Segundo o coordenador da operação pelo lado da Fundação Nacional do Índio (Funai), Nilson Campos Moreira, até o dia 18 de maio serão dinamitadas mais 11 pistas de pouso, no caso, as que atendiam um maior número de garimpeiros. Depois disso, o trabalho prosseguirá na medida em que as condições climáticas permitirem.

São as seguintes as próximas pistas a serem destruídas a partir de hoje: Pau Grosso, Expedito, Jeremias, Chico Ceará, Caveira III, Rangel, Xiriana, Majestade, Castelo II, Bandeirantes e Rainha do Inajá. Serão preservadas para uso da Funai e do Exército as pistas de Paa-Piu e Surucucus. Esta última, a 40 quilômetros da Venezuela.

A Polícia Federal calcula que 500 garimpeiros ainda se encontram na área dos Ianomami, mesmo depois de encerrada o arrastão "Selva Livre", desencadeado pela PFL entre janeiro e abril passados. Foram retirados em torno de 20 mil garimpeiros da região.

Segundo o delegado Amary Galdino, representante da PF na operação de destruição das pistas, os garimpeiros que forem

encontrados agora nas reservas indígenas serão presos e entregues à Justiça em boa Vista.

Ao todo, 70 pessoas da Funai, Exército, Aeronáutica, PF e Ibama trabalharam na operação de destruição da pista de Baiano Formiga. Este contingente permanecerá em Roraima até a conclusão das dinamitações.

Sete aeronaves foram utilizadas na operação, sendo cinco da FAB, que deslocou para a região dois helicópteros CH 34 Super Puma, um helicóptero UHUH, conhecido como "Sapão", um avião C-98, e outro C-115 (Búfalo). A Funai utilizou um Slander e um Cessna.

A Funai calcula que existem hoje cerca de 20 mil Ianomami divididos entre os estados de Roraima, Amazonas e na Venezuela. Segundo o presidente do órgão, Airton Alcântara Gomes, com a desativação dos garimpos em Roraima, onde vive a maior parte dos Ianomami, os indígenas não demorarão a se reintegrar à região, voltando a caçar e a dinamizar suas plantações de subsistência, hábitos abandonados com a chegada dos garimpeiros.

## Ianomami recupera dignidade, diz Tuma

Boa Vista — O secretário da Polícia Federal e da Receita Federal, Romeu Tuma, comandou, pessoalmente, a operação de dinamitação da primeira pista de pouso clandestina construída por garimpeiros em terras dos índios Ianomami, em Roraima.

Romeu Tuma chegou à região na noite de terça-feira, juntando-se às equipes responsáveis pela operação e aos 32 jornalistas que fizeram a cobertura das explosões, instalados em barracões nas proximidades da pista de Jeremias, a cerca de 30 quilômetros da pista de Baiano Formiga.

Segundo Romeu Tuma, a explosão dessa pista representou o primeiro passo para que os Ianomami recuperem sua dignidade e, ainda, confirmou o sucesso da operação Selva Livre, que consistiu na retirada pela

Polícia Federal de 20 mil garimpeiros da região.

A explosão foi uma demonstração de que a fortaleza inepugnável do Baiano Formiga acabou de cair. Foi com essa frase que o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Airton Alcântara Gomes, demonstrou sua satisfação após a dinamitação da pista.

Segundo ele, os garimpeiros que atuavam nesta área fizeram ameaças, prometendo, inclusive, resistir utilizando o recurso das armas, para não abandonarem os garimpos. O presidente da Funai acha que os garimpeiros devem permanecer a 200 mil quilômetros de distância das terras indígenas. Disse, ainda, que não conhece ninguém que tenha lucrado com a exploração de garimpos em terras dos Ianomami. A não ser os grandes mineradores.

A Funai terá uma enorme e árdua tarefa a executar: promover a reintegração dos indígenas em seu habitat natural e controlar um surto de malária que há três anos recrudescer e contaminou centenas de índios, havendo, inclusive, o registro de vários óbitos.

A Funai não sabe precisar o número de Ianomami que adquiriram a doença, mas, de antemão, sabe que a situação é grave e exige uma ação mais incisiva, segundo informou o médico do órgão, Oneron de Abreu.

O secretário especial de Meio Ambiente, José Lutzenberger, disse ontem que o fato de a Polícia Federal ter começado a explodir os aeroportos clandestinos na Amazônia é apenas o primeiro passo e o menos importante de um projeto para acabar com os garimpos irregulares existentes na região.